

UMA CORPORAÇÃO NAS INCERTEZAS DO INÍCIO DOS ANOS 90

1989-1991

CELSO M. LAMPARELLI E PHILIP GUNN

INTRODUÇÃO: A IDENTIDADE DA ANPUR

A gestão da ANPUR no período de 1989-1991 representava, em diversos sentidos, um momento de transição entre os tempos incertos da sua criação com as lutas para maior autonomia e o advento da nova Constituição. O “mito fundador” já não pesava tanto mas, contra as expectativas, circunstâncias políticas e econômicas fizeram ressurgir o clima de “trabalhar precariamente numa fase heróica”.

Em parte é tentador, agora, apresentar uma avaliação retrospectiva de que “fomos felizes e não sabíamos”, porque ao enfrentar a fase heróica não podíamos imaginar ainda mais dificuldades. O final da década de 1980 foi um período áureo nas relações entre as associações acadêmicas e as agências de fomento. Apesar da recessão e da crise econômica, havia uma certa disponibilidade de recursos nas agências de fomento, de difíceis liberação e gestão em época de acelerada inflação, mas mesmo assim melhores que os tempos seguintes às medidas radicais do Plano Collor.

Saíamos bruscamente de um período de privilégios marcado pela prioridade dada ao ensino de terceiro grau e de apoio às atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação, que garantiu a vida e o prestígio das associações aglutinadoras dos programas de mestrado e doutorado e mobilizadoras das diferentes comunidades acadêmicas. Assim, eram promovidos muitos seminários, encontros nacionais e regionais, com anais e publicações científicas, pelas muitas ANPs nascidas nos anos anteriores, ostentando suas siglas Anpec, Anpocs, Anpuh, ANPUR, Antac etc. O apelo ideológico da noção de programas de pós-graduação abrigados em “centros de excelência” – conceito recomendado e controlado pela

nova política da Capes dos governos civis – substituía as agendas de reivindicações e lutas da SBPC nos anos 70 e início dos 80. Nessa busca de excelência, as associações nacionais tomaram o caráter de extensões de um sistema governamental. Embora fornecendo legitimidade aos órgãos centrais do sistema, tais associações tinham autonomia parcial de modo a exercer funções corporativas que zelavam pelos interesses de seus associados, além de ser um elo com a comunidade acadêmica.

A ANPUR, sendo uma dessas associações e no exercício de sua autonomia recém-conquistada, também desempenhou suas funções corporativas na Capes, CNPq e Finep, e promoveu o intercâmbio entre os centros e seus professores, pesquisadores e estudantes. Com estes propósitos se destacaram os Encontros Nacionais, concentradores de suas múltiplas funções e que consumiam grande parte das energias institucionais.

O INÍCIO DA GESTÃO JUNHO 1989 - MAIO 1991

O III Encontro Nacional realizado em maio de 1989 no Grande Hotel de Águas de São Pedro, em São Paulo, abrigou a Assembléia Geral que deveria eleger a nova diretoria. A preparação do III ENA tinha mobilizado uma grande equipe da FAU/USP que havia auxiliado a diretoria anterior nas absorventes tarefas de organizá-lo. Surge, então, a idéia de que a cabeça de uma chapa deveria sair da comissão organizadora; assim foi constituída a chapa que acabou sendo eleita, e a sede da ANPUR vai para São Paulo com a seguinte diretoria:

Presidente: Celso M. Lamparelli (FAU/USP).

Secretário geral: Philip Gunn (FAU/USP).

Diretores: Rainer Randolph (IPPUR), Ricardo Farret (UnB), Marcus André B. C. de Melo (UFPE).

Conselho fiscal: Mário Velloso Costa (UFMG), Moema Castro Debiagi (UFRGS) e Ivone Salgado (Neru).

Como de hábito, a nova diretoria recebeu da Assembléia um esboço de programa e, da antiga diretoria, os compromissos e elementos fundamentais para a continuidade. Na passagem de gestão ficou bem claro o estado embrionário da instituição e as dificuldades que seriam encontradas para levar adiante os programas e compromissos. Passada uma primeira fase de transferência, o segundo semestre de 1989 e o primeiro de 1990 se caracterizaram em aprendizagem nas artes burocráticas e administração de penúria de recursos, pois como o único convênio preexistente com a Finep estava no fim, a sobrevivência foi garantida com os recursos das inscrições do Encontro e da venda dos *Anais* do III ENANPUR, editados imediatamente, como primeira e principal tarefa da diretoria neófitas. Lidar com recursos mínimos aumentou a importância do apoio da FAU/USP com sua infra-estrutura básica, em especial da sua diretoria e do Laboratório de Programação Gráfica.

Em grande parte, as dificuldades encontradas eram semelhantes às da vida institucional dos associados e das agências de Fomento como resultado do aprofundamento da recessão econômica em 1990. Os editoriais do *Boletim da ANPUR*, reformulado e editado mais regularmente, atestam o clima de penúria vigente: “No segundo semestre do ano, as perspectivas sombrias sobre o desempenho das atividades do conjunto dos associados da ANPUR continuaram sendo notadas. No plano do ensino as dificuldades institucionais de administrar os cursos de pós-graduação nos procedimentos de seleção de candidatos, na obtenção, distribuição e recebimento de bolsas e na produção de dissertações e teses foram agravadas pela conjuntura econômica e administrativa que atinge a área. Registrou-se o impacto administrativo do arrocho salarial especialmente nas universidades federais, dificuldades de contratação e efetivação de pessoal devido ao momento eleitoral e a falta generalizada de verbas para a manutenção e modernização dos equipamentos e instalações.

No plano de pesquisa o impacto da conjuntura ficou mais evidente ainda. Apesar de declarações oficiais sobre a necessidade de aumentar os recursos com destino à pesquisa, a comunidade da área recebeu com espanto a decisão de não realizar o censo decenal. Pela

primeira vez desde 1930 o país deixa de ter uma radiografia populacional das alterações ocorridas” (*Boletim da ANPUR*, 1990, n.17).

O mesmo editorial menciona a busca de outras fontes de dinheiro para pesquisa na área: “Por outro lado as sugestões de novas fontes de financiamento de pesquisa por via de projetos BID gerou uma expectativa acentuada que por sua vez provocou discussões acirradas sobre o conceito e as normas de ‘Laboratórios Associados’ e ‘NAPS’ (Núcleos de Apoio à Pesquisa) com implicações diretas para a produção de pesquisa na área”.

ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

No início de 1991, o presidente da ANPUR esteve em Brasília para uma reunião entre as Associações Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação das áreas de Ciências Humanas e Sociais e os dirigentes do CNPq. Estiveram presentes os presidentes de 16 associações nacionais. Segundo o documento então elaborado, “Recomendações das associações nacionais de pesquisa e pós-graduação das áreas de Ciências Humanas e Sociais”: os presidentes das Associações Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação das áreas de Ciências Humanas e Sociais, reunidos no dia 11 de dezembro de 1990, na sede do CNPq, recomendam, em primeiro lugar, a integração entre as referidas associações para atuação nos Comitês Assesores e CNPq. Esta recomendação indicava a função básica de representação da diretoria.

Devido a este fato, entrou em pauta na diretoria da ANPUR, o tema de um Fórum Nacional de Associações (Pós-graduação Ciências Humanas e Sociais), que foi incorporado ao Encontro Nacional seguinte, IV ENA, realizado em Salvador. Para este fórum a ANPUR convidou representantes das seguintes associações com interesses afins na área de Desenvolvimento Urbano e Habitação: Anpocs, Anpec, Antac, Abep, Anpuh, Anpad, Anpet e Abrasco. O objetivo principal do Fórum Nacional, realizado no dia 27 de maio, foi a discussão da política de ciência e tecnologia para a área. Com base nesta discussão, foi avaliada a política de atuação das associações em termos de suas funções e papéis, as formas de cooperação e intercâmbio e as prioridades de pesquisa.

A institucionalização das relações externas da ANPUR com entidades congêneres no estrangeiro sempre foi efetuada por meio de participação de professo-

res e pesquisadores associados da ANPUR. Os relatos de participação em eventos que foram publicados nos boletins da ANPUR servem como depoimentos historicamente importantes, como, por exemplo, o da professora Yvonne Mautner, sobre o Encontro da Bartlett International Summer School (BISS) em Moscou, 1990, quando o país ainda era a União Soviética. Assim como este, outros depoimentos e textos do período 1989-1991 dão testemunhos dos “sinais dos tempos”, seja em termos do passado brasileiro recente, como na história de “Planos Diretores”, vistos como parte de “resgate de cidadania” associada à constituição de 1988, seja nos prenúncios do neoliberalismo, já presente no governo Collor.

Cabe ainda lembrar uma outra forma de institucionalização presente nas parcerias entre os associados ANPUR e entidades supranacionais. No boletim número 18, dois casos foram citados envolvendo a FAU/USP e o UNCRD (Centro de Desenvolvimento Regional das Nações Unidas), e ABEP com a FNUAP. Em 1990, o UNCRD, com sede em Nagoya, iniciou seus trabalhos na América Latina com uma pesquisa nas áreas metropolitanas de Santiago, Lima, Caracas, Buenos Aires, Bogotá, São Paulo e Rio de Janeiro. No caso de São Paulo, a participação da FAU/USP gerou um convite da UNCRD para que esta faculdade coordenasse um seminário sobre “Habitação”, em outubro de 1991, com duração de dois dias.

PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES DO PERÍODO

O primeiro boletim – horrível em termos gráficos – da nova gestão foi produzido em máquinas primitivas. Ainda não havia um acordo interno para o uso da gráfica da FAU/USP. Uma vez estabelecido este acordo, em 1990 e 1991 verificaram-se melhorias na preparação e *lay-out* do boletim, adotado pelas diretorias subsequentes, assim como foram desenvolvidas outras iniciativas de publicação.

O tema das publicações entrou na pauta da reunião da diretoria da ANPUR no dia 28 de janeiro de 1991. Naquele dia, foram discutidos três projetos para a edição dos boletins de números 17, 18 e 19, de um “Catálogo da Área” e de um “Catálogo de Teses”. Este último foi elaborado no Rio de Janeiro pela professora Lúcia Valladares e sua equipe da Urbandata. Foi

gratificante entregar os volumes prontos para a professora Lúcia e presenciar o seu lançamento no IV ENA em Salvador.

Os boletins da ANPUR, além das matérias habituais, também noticiavam o lançamento de livros, revistas e outras publicações relevantes à área. O boletim número 18 noticiou a publicação da revista *Espaço & Debates*, n.29, Ano X, 1990, editada pelo Neru, filiado e vizinho da nossa sede na FAU/USP: “Dando continuidade às tentativas de buscar novos precursores para os estudos urbanos, a *Espaço & Debates*, n.29, publica quatro ‘leituras da cidade’ com olhares específicos, não necessariamente inovadores, sobretudo sensíveis”, com base em textos preparados por Susan Buck-Morse, Lucrécia D'Alessio, Sílvio Mendes Zancheti, Edmond Preteceille e M. A. Amaral.

Do Rio Grande do Sul foi noticiada a publicação de Naia Oliveira e Tanya Barcellos (Orgs.), *O Rio Grande do Sul urbano* (Porto Alegre, Secretaria de Coordenação e Planejamento, FEE, 1990), com trabalhos dos seguintes autores: Simone Ambros Pereira, Marta Ghezzi, Suzana Moura, Eduardo Nunes Veira, Naia Oliveira e Tanya Barcellos, Adriana Gelpi e Neiva Otero Schaffer Gervasio Rodrigo Neves, Moema Castro Debiagi, Wrana Maria Panizzi, Otilia Beatriz Kroeff Carion, e Eva Machado Barbosa.

Do Nordeste, foi noticiada a publicação de Milton Santos Filho (Coord.), *O processo de urbanização no Oeste baiano* (Recife, Sudene, Série Estudos Urbanos, 1989). A ementa do livro foi colocada no *Boletim da ANPUR* nos seguintes termos: “Livro com os resultados de uma dupla pesquisa sobre o processo de urbanização no sentido físico, econômico, fundiário e da divisão de trabalho nos cerrados baianos e, em segundo lugar uma pesquisa sobre as cooperativas rurais e o papel das cidades nas novas relações campo-cidade nesta área”.

Do Sudeste houve notícias de publicações do Rio de Janeiro e de São Paulo, a maioria voltada ao tema conjuntamente importante dos “Planos Diretores”. Do Rio de Janeiro a publicação de *Plano Diretor: instrumento de reforma urbana* (Rio de Janeiro, Fase, 1991), com a colaboração de diversos colegas participantes da ANPUR: Adauto Lúcio Cardoso; Ana Clara Torres Ribeiro; Franklin Dias Coelho; Gonçalo Guimarães; Luiz César de Queiroz Ribeiro; Marcos Thadeu Abicalil; Nadia Somekh e Raquel Rolnik. As duas últimas

autoras citadas, ao lado de Lúcio Kowarick, editaram também o livro *São Paulo: crise e mudança*. Ainda de São Paulo houve a publicação da *Revista Sinopse* (n.13, FAU/USP, maio de 1990) com textos de vários autores, incluindo Julio R. Katinski, Élide Monzéglio, Gilda C. Bruna, Celso Monteiro Lamparelli, Suzana P. Tschner, Erminia Maricato, Lucrecia D'Alessio Ferrara e Khaled Goubar.

A gestão 1989-1991 da ANPUR iniciou os planos para a realização do seminário “Grandes projetos – desorganização e reorganização de espaço”, com a publicação posterior do livro organizado pelas professoras Edna Castro, Edila A. F. Moura e Maria Lúcia S. Maia e publicado em 1995. Destacaram-se, no evento e nos textos do livro, as contribuições dos professores Milton Santos – pai e filho.

Com as publicações citadas e outras, incluindo os *Cadernos do IPPUR* e a *Revista Rua*, que estava sendo preparada em Salvador, houve um acréscimo expressivo de canais de divulgação para os trabalhos na área.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS NACIONAIS

Houve duas modalidades de financiamento do programa ambicioso de eventos sugerido e aprovado na Assembléia do III ENA, realizado em Águas de São Pedro, em 1989. A primeira envolvia a incorporação dos eventos num novo convênio ANPUR/Finep proposto e coordenado pela diretoria da associação, e a segunda envolvia proposta e coordenação direta entre a CNPq e o associado da ANPUR. Nos diversos casos dessa modalidade os associados organizaram encontros tipicamente regionais ou procuraram conteúdos temáticos e disciplinares.

Foi nestes termos que o curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo de Salvador assumiu a organização de um encontro sobre a “História urbana”, sob a coordenação dos professores Ana Fernandes e Marco Aurélio Filgueiras, com o apoio do CNPq. Com recursos da Finep tivemos o Seminário Internacional sobre o Espaço Regional do Trabalho, realizado em Ouro Preto, entre 29 e 30 de abril de 1990, sob a coordenação das professoras Maria Regina Nabuco (Cedeplar), L. Cardial (CAEN) e L. Lavinias (IPPUR), com o apoio da ANPUR, no Grande Hotel projetado por Oscar Niemeyer. A estrutura temática do encon-

tro foi baseada nas seguintes sessões: “Espaço, região e divisão internacional do trabalho”, “Espaço regional e urbano: estado das artes”, “Regionalização: mudanças e permanências”, “A nova divisão inter-regional do trabalho no Brasil: elementos para o avanço teórico”.

Em novembro do mesmo ano, houve o Seminário Neru, “Brasil pós-anos 80: novo Estado, nova territorialidade”, coordenado pela professora Cristina Leme e outros membros do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais, com o apoio da ANPUR e realizado em São Paulo, em novembro de 1990. Os resultados deste encontro foram publicados na revista *Espaço & Debates*, n.32.

Ainda em 1990, em Salvador, houve o IV Seminário: “Governo local, poder e participação”, na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, coordenado pela professora Tânia Fisher.

Nos eventos nacionais mencionados, a participação da diretoria e associados da ANPUR foi significativa. Houve ainda a participação ativa de membros da ANPUR na organização e realização de eventos das associações congêneres: Antac, Anpocs, Anpec etc. Em 1991 diversos membros da ANPUR do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da UnB participaram ativamente na preparação e realização do encontro do IV CEDUR – “Trinta anos de Brasília”, no período entre 3 e 6 de abril de 1991.

Entre os eventos em que houve uma participação direta da ANPUR, sobressaem na memória dois que poderiam ser vistos como marcos de um momento histórico: o primeiro, na vida do país e, o segundo, na vida institucional da ANPUR.

O primeiro foi a participação da ANPUR na 42ª Reunião Anual da SBPC, realizada em Porto Alegre, entre os dias 8 e 13 de julho de 1990, cujo tema geral foi “Integração na América Latina”. A participação da ANPUR foi registrada pelo patrocínio do simpósio “Urbanização na América Latina”, coordenado e organizado pela professora Rebeca Scherer (FAU/USP). No simpósio, o professor Nestor Goulart Reis apresentou um quadro abrangente das tendências de urbanização na América Latina. Com relação ao tema principal de integração, dois outros trabalhos focalizaram o impacto do comércio inter-regional sobre as cidades nas áreas de fronteira e particularmente na fronteira entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai.

O segundo evento que ficou ressaltado na memória foi o IV ENA da ANPUR realizado em Salvador, entre

os dias 27 e 30 de maio de 1991, no Hotel Sofitel Quatro Rodas, estrategicamente escolhido pela sua localização perto do aeroporto e relativamente longe do centro da cidade. Ninguém ficou “confinado” no encontro como foi o caso de encontros anteriores em Águas de São Pedro ou em Petrópolis. A comissão organizadora da UFBA (Arquitetura e Urbanismo, e Administração) foi mais do que eficiente na organização do evento, cujo tema central foi “Velhas e novas legitimidades na reestruturação do território”. Nas conferências, realizadas sempre à noite, houve a apresentação do professor Christian Topolov, no dia 28, e do professor Richard Walker da UCLA-Berkeley, no dia 29. Na terceira noite realizou-se um debate sobre o tema “Crise do conhecimento e crise das ideologias: agenda de questões”, com os debatedores convidados Milton Santos, Francisco de Oliveira e Berta Becker e os conferencistas estrangeiros.

Concomitante ao IV ENA em Salvador, realizou-se o Fórum Nacional das Associações de Pós-graduação e uma sessão institucional com a presença das agências de fomento, conforme relato anterior. Também houve sessões temáticas livres e, finalmente, uma Plenária e uma Assembléia Geral da ANPUR. Nesta Assembléia, o relatório de gestão da Diretoria, então em fim de mandato, foi aprovado e uma nova diretoria foi eleita, após os devidos processos de consulta, negociação e montagem de um programa de trabalho. Com a perspectiva de agravamento da recessão econômica, surgiu a idéia de que o momento exigia uma base institucional forte com nomes destacados da comunidade. Tal noção levou à aprovação de uma nova diretoria que mudou da FAU/USP para o Departamento de Geografia da mesma universidade, com o professor Milton Santos como presidente, e a professora Maria Adélia de Souza como secretária executiva.

EVENTOS INTERNACIONAIS

No período da gestão 1989-1991 a Diretoria e membros associados participaram de diversos eventos promovidos por entidades internacionais com interesses temáticos relevantes à ANPUR. Nestes anos houve uma presença acentuada nos encontros da International Sociological Association (ISA), que manteve Encontros Mundiais e Encontros Temáticos de Grupos de Pesquisa ISA 21. Em Bristol, Inglaterra, em 1989, este-

ve presente o professor Philip Gunn e, na Dinamarca, em 1990, a professora Sueli Schiffer (FAU/USP). Um outro Grupo de Pesquisa da ISA concentrou-se na área de “Habitação”. Trata-se de uma área específica em diversas organizações internacionais, que incluem, além da ISA, o International Federation of Housing and Planning (IFHP), com sede na Holanda. Em julho de 1990 a professora Suzana Pasternak Taschner (FAU/USP) participou de dois eventos nesta área de Habitação, primeiro em Paris e depois no Congresso Mundial da ISA, em Madri.

Uma outra parceria importante nestes anos foi o vínculo entre a Bartlett International Summer School (BISS) e diversos membros da ANPUR. Colegas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e outras cidades foram para um Encontro da BISS no México nos anos 80. Em 1989 houve o encontro em Paris e depois o 12º Encontro Anual em Moscou, entre 3 e 9 de setembro de 1990.

AS DIFICULDADES PARA TIRAR A ANPUR DO EIXO RIO DE JANEIRO-SÃO PAULO

A gestão da ANPUR no biênio 1989-1991 envolveu a troca de diretoria no III ENA e por consequência a mudança de sede do Rio de Janeiro para São Paulo. A questão regional sempre foi a base de montagem de uma chapa eleitoral na ANPUR e a sede do grupo organizador do Encontro Nacional sempre foi, até o IV ENA, uma candidata nata para chefiar a nova diretoria. Um certo grau de “rodízio” entre associados na representação regional de cursos e institutos de pesquisa também foi uma diretriz sempre lembrada na formação de chapas. Mas o peso de centros como Rio de Janeiro e São Paulo era um fato politicamente relevante na fundação da associação e na direção das primeiras gestões, e notório na quantidade relativa de trabalhos propostas e apresentadas nos Encontros Nacionais. Porém, o peso institucional específico do IPPUR do Rio de Janeiro e da FAU/USP em São Paulo não representava uma vontade política geral, mas refletia mais as possibilidades e disponibilidades de infra-estruturas para sediar e manter a direção da ANPUR. No IV ENA, o eixo Rio-São Paulo ainda era visto como a “espinha dorsal” da associação.

Desde o primeiro ENA e especialmente no segundo realizado na região serrana do Rio de Janeiro, a

questão regional na organização da vida da associação estava presente na cabeça das agendas. Por exemplo, a defesa de integração e participação ativa da Amazônia e institucionalmente da NAEA em Belém de Pará na vida da ANPUR foi um dos acontecimentos mais marcantes da Assembléia do II ENA. A fala do professor Raul Navegantes (UFPA) tratou da prática de exclusão e marginalização, acadêmica inclusive, da Amazônia na vida nacional e na vida da própria associação, emocionando a platéia e sendo aplaudido de pé.

Tirar a ANPUR do eixo Rio-São Paulo significava a manutenção das práticas de formação de chapas de outras regiões, de modo a estimular e apoiar a realização de eventos nas sedes dos associados; também significava estender a vida acadêmica em diversos campos pensados como relevantes para uma área temática –

“urbano e regional”. Nos encontros nacionais da ANPUR sempre surgia uma quinta sessão temática (ou coluna) de “temas emergentes” fora dos campos consagrados aos aspectos Gestão, Regional, História e Urbano.

No fim da gestão, no IV ENA em Salvador, a Diretoria passou para a Geografia da USP. Num certo sentido, a mudança para a Geografia “tirou a direção do eixo” da sua dependência no quadro institucional do IPPUR e da FAU/USP. Mas, o peso da USP e da UFRJ continuava a limitar uma descentralização maior. Mais tarde, a ANPUR teria encontros em outros lugares, como Brasília e Recife, mas a experiência inicial de Salvador foi um avanço importante, apesar de a sede não ter mudado para lá. Entretanto, a diversidade de encontros temáticos realizados em todas as regiões do país revelou um potencial para uma descentralização maior.